

Estratégias enunciativas em atividades investigativas de Química: parte 1 - a dimensão da interatividade.

Adjane da Costa Tourinho e Silva^{1*} (PQ), Eduardo Fleury Mortimer² (PQ).

adtourinho@terra.com.br

¹Universidade Federal de Sergipe-CODAP. Rod. Marechal Rondon S/N. Jardim Rosa Elze. São Cristóvão-SE

²Universidade Federal de Minas Gerais-FAE. Av. A. Carlos, 6627. Campus Pampulha. BH-MG

Palavras Chave: *Estratégias enunciativas, atividades investigativas, interatividade*

Introdução

Este trabalho apresenta uma análise das estratégias enunciativas articuladas por uma professora de Química, em uma turma de 2ª série do ensino médio. Foram analisadas 7 aulas de laboratório envolvendo atividades investigativas estruturadas, inseridas na unidade temática termoquímica. Nessa análise, partimos do princípio de que, para que os enunciados requeridos pelos professores surjam em suas salas de aula, eles recorrem a diferentes movimentos discursivos e interativos junto a seus alunos. Tais movimentos constituem-se em estratégias enunciativas. A caracterização dessas estratégias orienta-se para a configuração do gênero do discurso das salas de aula de ciências, numa perspectiva bakhtiniana. A análise foi desenvolvida por meio de um sistema de categorias proposto por Mortimer e col. (2007). Esse sistema compõe-se de duas principais dimensões: uma que compreende os padrões de interação e demais categorias a eles relacionadas, e uma outra que considera como os conhecimentos são configurados ao longo das interações, até constituírem-se em enunciados com claros acabamentos temáticos ao final de determinadas unidades do discurso da sala de aula. Essa segunda dimensão corresponde à dimensão epistêmica. Nesse trabalho, apresentamos uma discussão focalizando a dimensão da interatividade, a qual envolve os seguintes conjuntos de categorias: Padrões de interação, intenções do professor e abordagem comunicativa.

A metodologia compreendeu o registro em vídeo das aulas, as quais foram mapeadas e segmentadas em episódios. Os episódios foram delimitados, basicamente, por fronteiras temáticas. Cada episódio foi segmentado ainda em um certo número de sequências discursivas que, além de apresentarem claras fronteiras temáticas, correspondem a certas estruturas de interação que se associam às intenções do professor e classes de abordagem comunicativa. Ao focalizarmos as diferentes categorias desses conjuntos, buscamos também verificar o ritmo pelo qual elas apareciam e davam lugar umas às outras ao longo de uma atividade investigativa.

Resultados e Discussão

A professora costuma propor as atividades aos alunos lendo um texto introdutório, com a intenção de criar um problema a fim de engajar emocionalmente os alunos no desenvolvimento inicial da história científica. Nesses momentos, faz

uso de uma abordagem não-interativa, porém dialógica, pois em seu discurso são considerados dois pontos de vista diferentes: o cotidiano e o científico. Em seguida, a professora apresenta o roteiro de atividades, o qual envolve os procedimentos experimentais e algumas questões que abordam as hipóteses/previsões dos alunos sobre os possíveis resultados experimentais, e outras que orientam a discussão acerca dos resultados obtidos. A partir daí, os alunos realizam seus trabalhos nos grupos. Nessa fase da atividade a professora interage com os grupos com diferentes intenções, dentre as quais prevalecem: instaurar um problema (abordagem interativa/de autoridade) e explorar os seus pontos de vista (abordagem interativa/dialógica). As interações envolvem cadeias em que aparecem feedbacks e sínteses finais enunciadas pela professora. Na fase final da atividade, a professora promove uma discussão com toda a turma. As intenções aí verificadas são as de guiar o processo de internalização das idéias científicas e introduzir outras novas idéias. A abordagem é interativa/de autoridade, que pode ter nuances dialógicas. Os feedbacks são raros e predominam os padrões triádicos (I-R-A). Ainda nessa última fase, a professora interage com toda a turma revendo as idéias desenvolvidas ao longo da atividade. Sua intenção é manter a narrativa, a qual é desenvolvida por meio de uma abordagem inicialmente interativa e, no final, não-interativa/dialógica, pois as idéias científicas construídas são contrapostas às idéias iniciais dos alunos. Nos momentos de interação, o padrão I-R-A prevalece.

Conclusões

A análise desenvolvida nos mostra como a professora trabalha ao longo de atividades investigativas com as diferentes intenções e classes de abordagem comunicativa, as quais repercutem nos padrões de interação. O ritmo com que emprega tais categorias constitui-se numa estratégia pela qual promove a aparição dos enunciados pretendidos em suas aulas e que pode ser percebida como integrante do gênero do discurso das salas de aula de ciências.

Agradecimentos

A professora Sara por permitir nossa pesquisa em sua sala de aula e ao CNPQ pelo apoio financeiro.

MORTIMER, E.F; MASSICAME, T; TIBERGHEN, A & BUTY, C (2007). Uma metodologia para caracterizar os gêneros do discurso como tipos de estratégias enunciativas nas aulas de ciências. In Nardi, Roberto (org). *A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes*. São Paulo: Escrituras